

# Famílias despejadas

115938  
protestam

# no Palácio Anchieta

As oito mil famílias residentes em Jardim Carapina, na Serra, área invadida há quatro anos, realizam hoje, às 8 horas, passeata até o Palácio Anchieta, no centro de Vitória, na esperança de que o Governador Max Mauro desapropriar a área de mil metros quadrados para poder permanecer no local. Apesar de o juiz da 1ª Vara Cível da Serra, Marco Antônio Basílio ter expedido mandado de reintegração de posse favorável ao proprietário da área, Antônio Gaudiano, nenhum oficial de Justiça esteve no bairro para cumprir a ação. O Governador Max Mauro esteve com o secretário Estadual do Trabalho e Ação Social, Adão Cunha, o prefeito da Serra, Adauto Martinelli, e representantes das comunidade, para discutir a questão, numa reunião na residência oficial que começou na parte da tarde e se prolongou pela noite.

Segundo o líder comunitário de Jardim Carapina, Firminho Rocha, o governador Max Mauro está mantendo negociação com o proprietário da área com o objetivo de permitir a permanência dos invasores no local. Durante todo o dia de ontem, as oito mil famílias daquele bairro se mantiveram em estado de alerta, e os moradores sequer foram trabalhar em seus empregos, com receio de que a qualquer momento os oficiais da Justiça cumprissem a ação de despejo. Na parte da tarde mais de três mil pessoas estiveram reunidas na concentração ao redor da torre de televisão que fica no bairro, quando decidiram pela passeata.

## Decisão

“Estamos dispostos a morrer mas não entregaremos nossas terras”, disse Marilene Tofole Alves, que coordenou a concentração. Ela contou que em julho de 1988 e no dia 9 de fevereiro do ano passado a comunidade realizou passeatas até o Palácio do Governo, conseguindo benefícios como rede de água, energia elétrica e até telefone, mas o objetivo de ter a garantia de permanecerem na terra não foi alcançado. Embora na primeira passeata o morador Altevane Bicaço, 50 anos, tivesse morrido em função de um infarto e na manifestação seguinte o filho de Marilene também tenha falecido, a comunidade não se abalou no seu propósito de lutar pelas terras onde vivem.